

EDITORIAL

Rosicleide Rodrigues Garcia
Editora convidada

S. César **Otero-Garcia**
Editor-chefe

Hipátia foi uma cientista da Alexandria no século IV d.C. Filha de Téon de Alexandria, aprendeu com o pai a arte do bem pensar, da curiosidade e do entendimento, a ponto de nunca ter se casado e responder, a quem lhe perguntasse, que já era casada com a Verdade (COLAVITO; PETTA, 2004).

Ela estudou na Academia de Alexandria, onde fora professora e, aos 30, diretora. Figura de prestígio, além de ser reconhecida como a primeira mulher matemática do mundo, ela também foi astrônoma, filósofa, e entendedora de religião, poesia e artes. Assim, Hipátia também era reconhecida por sua oratória e retórica (KREBS, 1999; MUELLER; GRINSTEIN; CAMPBELL, 1987).

Desta forma, a filósofa deixou grandes contribuições para o mundo moderno, pois é sua a criação do hidrômetro (VARE; PTACEK, 1988), da idealização do astrolábio (THOMAS, 1988), contribuiu com o mapeamento dos corpos celestes (TOOHEY, 2003), além de ser de sua autoria os comentários do volume 13 de *Arithmetica* de Diophantus e *Cônicos* de Apolônio de Pérgamo, edições da obra *Almagesto* de Ptolomeu e *Os Elementos* de Euclides, além do texto *O cânone astronômico* (DZIELSKA, 1995).

Ou seja, Hipátia esteve presente em outras áreas, não somente a da matemática, de modo a ampliar os conhecimentos que temos hoje. Obviamente, foram áreas conjugadas, tendo em vista que não é possível fazer astronomia sem os conhecimentos matemáticos previstos por Pitágoras (séc. IV a.C.), ou dialogar e divulgar essas descobertas sem o uso da linguagem.

De fato, essa era a prática grega, em que as áreas andavam naturalmente em conjunto, de modo que todas as ciências nasceram da filosofia para que, depois, fossem estudadas mais intimamente. A Filologia, por exemplo, que hoje primordialmente estuda a língua por meio de documentos antigos, foi a primeira ciência da linguagem: ramo da filosofia, no período socrático foi

definida no latim como “amor às letras, instrução, erudição, literatura, palavrório”, tendo sua origem no grego *philología*, que nada mais é do que a necessidade de falar.

Dessa maneira, em homenagem à multidisciplinaridade da madrinha que abençoa este periódico e aos gregos, a Revista Hipátia - especializada em estudos e história da Matemática - decidiu fazer uma edição especial contemplando a área de Códigos e Linguagens, tendo em vista não apenas a virtuosidade da filósofa e nossa “necessidade de falar”, mas também a proposta da nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

O documento tem previsão de lançamento ainda em 2018, e, entre suas pretensões, está a de redimensionar o ensino, multiplicando sua compreensão e entendimento por meio de ações que envolverão o trabalho mais intenso da interdisciplinaridade, de modo que o aluno saiba que o seu aprendizado está diretamente destinado aos campos sociais no qual está inserido, e não veja apenas a condução das disciplinas em “caixinhas separadas” cujos conteúdos não teriam contato. Muito pelo contrário!

Logo, a nova BNCC prioriza o desenvolvimento das habilidades e competências dos alunos, nas quais, dentre elas, destacamos a 4 na qual é dito que o aluno deve:

Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo. (BRASIL, p.9)

Na prática, o Conselho Nacional de Educação (CNE) acredita que, com a introdução da nova base comum curricular, nas escolas será possível elaborar currículos e projetos pedagógicas que apliquem técnicas de ensino com ênfase na interdisciplinaridade. Além da flexibilização da aprendizagem e respeito às diversidades que cada localidade possa trazer, a BNCC pretende instigar o desenvolvimento das habilidades dos estudantes por meio de discussões mais reais e, sobretudo, empíricas.

Sobre isso, o documento diz que:

A Matemática não se restringe apenas à quantificação de fenômenos determinísticos – contagem, medição de objetos, grandezas – e das técnicas de cálculo com os números e com as grandezas, pois também estuda a incerteza proveniente de fenômenos de caráter aleatório. A Matemática cria sistemas abstratos, que organizam e inter-relacionam fenômenos do espaço, do movimento, das formas e dos números, associados ou não a fenômenos do mundo físico. Esses sistemas contêm ideias e objetos que são fundamentais para a compreensão de fenômenos, a construção de representações significativas e argumentações consistentes nos mais variados contextos.

Apesar de a Matemática ser, por excelência, uma ciência hipotético-dedutiva, porque suas demonstrações se apoiam sobre um sistema de axiomas e postulados, é de fundamental importância também considerar o papel heurístico das experimentações na aprendizagem da Matemática. (BRASIL, p.265)

Sendo assim, entende-se que, para sua compreensão lógica, o aluno precisa primeiramente compreender seu próprio idioma e os elementos que o circundam, pois, antes mesmo de se envolver com ramificações subjetivas e hipotéticas, o estudante deve ter domínio de sua língua, afinal, ela será a base para a leitura e comunicação de diversos gêneros e sinais aplicados não somente à Matemática, mas a várias outras situações a que um aluno estará exposto. Logo, o profissional de Línguas indiretamente contribui para o desenvolvimento das outras áreas, promovendo naturalmente a interdisciplinaridade, já que é em sua cadeira que desenvolvemos a

erudição primária. E, dessa maneira, esse importante componente cumpre com seu papel ao “proporcionar aos estudantes experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos, de forma a possibilitar a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais permeadas/constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens” (BRASIL, p. 67-8).

Por isso, esta edição preocupou-se com o estudante e profissional da área de Códigos e Linguagens e lhes trouxe temáticas diversas e de interesse para o desenvolvimento de sua área. E, para isso, reunimos artigos que abordarão pesquisas relacionadas ao desenvolvimento da língua em sala de aula – em leitura e produção de texto, pontuação e análises de material didático -, e abordagens à língua espanhola. Além disso, também apresentar-se-ão pesquisas de conteúdos interdisciplinares, abrangendo o estudo da prosódia e da música, e narrativas populares sob o olhar da antropologia e linguística.

O fato da apresentação de uma temática ampla também se encerra como uma homenagem a Hipátia, pois, mesmo diante de uma vida tão brilhante, a filósofa foi cruelmente torturada até a morte, e seu corpo foi jogado em uma fogueira. Seu assassinato ocorreu por motivos políticos que fora impulsionado, sobretudo, pela intolerância.

No caso, a filósofa foi morta, porque o prefeito de sua cidade e seu apoiador, Orestes, havia ordenado a execução de um monge cristão. Tal ato enfureceu o patriarca Cirilo e seus seguidores, o que os fez se vingarem em Hipátia, que seguia outra lógica religiosa (GIBBON, 2005).

Dessa forma, vemos que segmentações regidas por austeridades nem sempre são bem vindas, principalmente quando se trata do campo da ciência. E, mediante um período de grandes mudanças e discussões sobre o que seria lícito ou não, este periódico traz uma proposta inovadora e peculiar: uma edição em que não se falará de Matemática, mas que abraçará outro departamento distinto, demonstrando que só podemos ter crescimento quando abrimos nossas mentes àquilo que nos é diferente.

São Paulo (SP), 30 de junho de 2018.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2017. Disponível em <http://www.basenacionalcomum.mec.org.br>. Acesso em 20 jun 2018.
- COLAVITO, A.; PETTA, A. *Hypatia: Scientist of Alexandria*. Milão: Lightning Print Ltda, 2004.
- DZIELSKA, M. *Hypatia of Alexandria*. Trad. F. Lyra. Boston: Harvard University Press, 1995.
- GIBBON, E. *Declínio e Queda do Império Romano*. São Paulo: Cia. Das Letras, 2005.
- KREBS, R. *Groundbreaking Scientific Experiments, Inventions, and Discoveries*. The Cambridge Dictionary of Philosophy, 2nd edition, Cambridge University Press, 1999.
- MUELLER, I.; L.S. GRINSTEIN; P.J. CAMPBELL. *Women of Mathematics: A Biobibliographic Sourcebook*. New York: Greenwood Press, 1987.
- THOMAS, C. G. *Paths from ancient Greece*. Nova York: Brill, 1988.
- TOOHEY, S. *The Important Life & Tragic Death of Hypatia*. Disponível em <http://www.skyscript.co.uk/hypatia.html>. Acesso em 20 jun 2018.
- VARE, E. A.; PTACEK, G. *Mothers of Invention: Forgotten Women and Their Unforgettable Ideas*. Nova York: William Morrow & Co, 1988, pp. 24–26.